

PROGRAMA NACIONAL DE IRRIGAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS - SRH

ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICO-ECONÔMICA DO
APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO
VALE RIO CARÁS

TOMO IV SOCIOECONOMIA

AGUASOLOS
CONSULTORIA DE ENGENHARIA LTDA

FORTALEZA- CE
1983

PROGRAMA NACIONAL DE IRRIGAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS



ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA-ECONÔMICO
DO APROVEITAMENTO HÍDRICO
VALE DO RIO CARAS

Lote: 01132 - Prep () Sean () Index ()
Projeto Nº 111 / 111
Volume _____
Qtd. A4 _____ Qtd. A3 _____
Qtd. A2 _____ Qtd. A1 _____
Qtd. A0 _____ Outros _____

SÓCIO - ECONOMIA
TOMO IV



CONSULTORA DE ENGENHARIA LTDA

ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICO-ECONÔMICA
DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO VALE
DO RIO CARÁS

TOMO - IV

SÓCIO-ECONOMIA



000003

S U M M A R I O

ITEM	PAG.
1 - INTRODUÇÃO	01
2 - METODOLOGIA	02
3 - O CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO NA ZONA DE INFLUÊNCIA DO PROJETO	04
3.1 - População	05
3.1.1 - Distribuição Espacial	05
3.1.2 - Composição por Sexo	05
3.1.3 - Distribuição e Crescimento da PEA	06
3.2 - Infra-Estrutura Social	07
3.2.1 - Educação	07
3.2.2 - Saneamento	07
3.2.3 - Saúde	08
3.3 - Instituições	27
3.4 - Aspectos Econômicos	27
4 - ASPECTOS SÓCIO ECONÔMICOS DA ÁREA DO PROJETO	35
4.1 - A Pesquisa de Campo	36
4.1.1 - Informações Sôcio-Econômico Culturais	38
4.1.2 - Mão de Obra	50
4.1.3 - Tipos de Exploração/Tecnologia	54
4.1.4 - Uso da Terra/Agricultura e Pecuária	60
4.1.5 - Assistência Técnica, Crédito e Comercialização	63
4.1.6 - Infra-Estrutura	73
4.1.7 - Benfeitorias	76
4.1.8 - Preferência dos Entrevistados	78
4.2 - Alguns Dados Complementares	80

1 - INTRODUÇÃO

000005

1. INTRODUÇÃO

Este volume compreende informações demográficas, infra-estrutura social e aspectos econômicos a nível municipal ou microrregional, bem como aspectos particulares da área específica do Projeto.

Como partes integrantes deste volume temos a Metodologia, o contexto Sócio-Econômico na zona de influência do Projeto e os Aspectos Sócio-Econômicos da área do Projeto.

Tem-se por objetivo principal situar o contexto sócio-econômico na zona de influência do Projeto acompanhado da situação sócio-econômica da população agregada às propriedades localizadas na área específica do Projeto.

Devido à sua importância e características próprias optou-se por situar o segmento relacionado com Mercados e Comercialização em volume próprio.

2 - METODOLOGIA

000007

2. METODOLOGIA

A metodologia desenvolveu-se tendo por base as seguintes etapas: levantamento de informações secundárias a nível municipal, microrregional ou por unidade espacial de planejamento (UEP) (*), reconhecimento da área, seleção das propriedades, aplicação dos questionários, apuração dos questionários, entrevistas selecionadas e análise dos resultados.

O levantamento de informações secundárias procedeu-se a partir de publicações do IBGE, CEPAC-CE, SUDEC-CE e SEPLAN-CE.

O reconhecimento da área realizou-se a partir de uma viagem inicial à área do Projeto, onde alguns contactos informais foram tomados com o objetivo de se colher dados preliminares sobre os aspectos agro-sócio-econômicos.

Na seleção das propriedades tomou-se uma amostra, intencional de tamanho $n = 20$ procurando-se cobrir toda a área a ser beneficiada pelo Projeto.

A aplicação dos questionários efetuou-se diretamente nas propriedades selecionadas, tendo como entrevistado o proprietário, e na ausência deste o gerente ou o responsável pela propriedade. Observações complementares eram incorporadas ao questionário pelo aplicador.

A operação dos questionários realizou-se segundo os diversos itens nele contidos, onde cada pergunta, na maioria das vezes dava origem a uma tabela.

As entrevistas "selecionadas" foram realizadas junto a uma liderança técnica (Engenheiro-Agrônomo ou Técnico-Agrícola que tivesse atuação profissional na área do Projeto), a um agente de comercialização (geralmente bodegueiro) e a um produtor-líder da área. Tais entrevistas, eram

(*) Divisão geo-econômica adotada pela CEPAC-CE constituída por: Litoral, Ibiapaba, Baturité, Baixo Jaguaribe, Sertões Cearenses, Sertões de Quixeramobim e Médio Jaguaribe, Sertões dos Inhamuns e Salgado, Cariri.

constituídas por uma parte comum ao questionário (com o objetivo de checagem para os diversos "valores modais" dos questionários apurados) uma parte complementar não contida nos questionários.

A análise dos resultados procedeu-se a partir das tabelas geradas com incorporação de observações complementares consideradas relevantes.

3 - O CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO NA ZONA DE INFLUÊNCIA
DO PROJETO

3.1 POPULAÇÃO

3.1.1 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

A distribuição espacial da população da microregião homogênea do Cariri apresenta uma grande concentração na zona urbana. Percentualmente, essa população atinge a 71,2% da população da microregião, enquanto que, a população rural fica em 28,8%. Essa taxa de urbanização está muito acima da taxa de urbanização do Estado do Ceará que é de 53,2% (Tabela-3.I)

A área de influência do projeto abrange os municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte e Missão Velha. A maior concentração populacional encontra-se no município de Juazeiro do Norte com 49,13%. Também, é nesse município, que existe o maior número de pessoas residentes na zona urbana (60,54%) e o menor numero de pessoas na zona rural (14,13%), entre o total de pessoas dos municípios sobre influência do Projeto. (Tabela-3.II)

De uma forma geral pode-se dizer que na MRH do Cariri existe uma tendência à urbanização de maneira mais acentuada nos municípios de Juazeiro do Norte e Crato.

A densidade demográfica da área é de 119,95 hab/Km² cerca de 3,3 vezes superior a da média do Estado. Devido ao fato de ser um município de grande contingente populacional e apresentar uma pequena área, a densidade demografica de Juazeiro do Norte é de 619,25 hab/Km². Para se ter uma idéia do grau de concentração populacional nesse município pode-se comparar com a densidade do Estado, que é de 36,02 hab/Km². (Tabela-3.III)

3.1.2 COMPOSIÇÃO POR SEXO

Na composição da população comunitária por sexo observa-se que a população feminina tem uma ligeira superioridade sobre a masculina. No Estado do Ceará a população feminina chega a 51,4% do total da população, enquanto que, a masculina perfaz 48,6%. A nível de MRH do Cariri esses percentuais são de 53,3% e 46,7% e a nível de município de Juazeiro são

de 54,2% e 45,8%, respectivamente. (Tabela-3.IV)

3.1.3 DISTRIBUIÇÃO E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA.

Em 1980 o censo demográfico apurou que a população economicamente ativa (PEA) do Estado do Ceará era composta de 1.715.066 pessoas. Desse total 44,4% se ocupavam na agropecuária, 19,2% na indústria e 36,4% na área de serviços.

Na MRH do Cariri a principal atividade em termos de população ocupada fica na área de serviço com 45,7% do total do PEA. A agropecuária vem em seguida com 32,0% e a indústria com 22,3%. No município de Juazeiro ocorre uma elevada participação de pessoas na área de serviços (57,8%) vindo em seguida a indústria (27,6%) e a agricultura com 14,6%. Percebe-se que nesse município um predomínio significativo de pessoas nas atividades da área urbana. (Tabela 3.V) Esse fato deve-se ao caráter diferencial do município por ser centro de romaria e por isso tem grande numero de pessoas ocupadas em serviços e ainda os investimentos industriais na área de processamento da cana-de-açúcar, cerâmicas e olarias.

As taxas de crescimento da PEA por setor econômico mostram que entre 1970-80 a indústria foi a que apresentou as maiores taxas, tanto a nível de Estado (7,90%) e Município de Juazeiro (7,62%). Observa-se, no entanto, que houve uma redução na taxa de crescimento da PEA na agropecuária na microrregião do Cariri (-0,59%) e em Juazeiro (-2,10%).

(Tabela-3.VI)

3.2 INFRAESTRUTURA SOCIAL

3.2.1 EDUCAÇÃO

A educação é do ponto de vista sócio-econômico um dos fatores que propiciam a uma nação alcançar um nível de desenvolvimento autosustentado. O nível educacional pode ser medido pela taxa de valorização real. No Estado do Ceará a taxa de realização real de crianças entre 7 e 14 anos de idade na zona rural é de apenas 61,5% das crianças nessa faixa de idade. Na unidade espacial de planejamento do Cariri (UEP) essa taxa sobe um pouco mais chegando a 66,0% das crianças. (Tabela-3.VII)

A responsabilidade administrativa pela educação a nível de UEP Cariri é na sua maior parte do município (69,2%), em seguida vem o Estado com 3,7%. (Tabela-3.VIII)

O número de estabelecimento de ensino no Estado do Ceará, em 1982, era de 15.860 unidades, dos quais 12.949 era formado de uma única sala de aula e 2.908 de mais de uma sala. Na MRH Cariri existia cerca de 530 salas de aula, que correspondiam a 4,09% das salas de aula existentes no Estado. (Tab.3.IX)

O percentual de alunos atendidos pela merenda escolar em relação aos números de escolares existentes no 1º grau chegava a somente 56,3% na UEP Cariri em 1982. O município que apresentava o maior percentual de atendidos é Crato com 97,5% e o que apresenta o menor número é Juazeiro com 38,8%. (Tab.3.X)

A esses números citados acima tem-se que descontar o baixo nível da qualidade de ensino, que da como consequência o elevado número de evasão e repetência.

3.2.2 SANEAMENTO

Grande deficiência existe na parte de saneamento básico em todos municípios sob a influência do Projeto.

O sistema de abastecimento d'água apesar da abundância de fontes de água perene em quase toda região é insuficiente. Apenas 53% das populações urbanas de Crato e Juazeiro são atendidas pelo sistema de abastecimento de água da CAGECE/FSESP. (tabela 3.XI)

O sistema de canalização de esgoto é praticamente inexistente. Embora não se tenha dados para mostrar, pode-se dizer com certeza, que a maioria das residências e casas comerciais se utilizam de fossas sépticas para canalização das águas utilizadas.

Como consequência da falta de saneamento básico a população apresenta doenças principalmente parasitoses intestinais como a amebíase, ciardiase, ascaridiase, ancilostomíase e a equistosomose. (tabela 3.XII)

3.2.3 - Saúde

A UEP Cariri apresenta-se razoavelmente bem equipada em unidades de atendimento de saúde. Possui a UEP cerca de 31 hospitais com 2.494 leitos, que é 22,5% do número de hospitais do Estado e 31,2% do número de leitos. Tem ainda 8 unidades mistas, 81 postos de saúde, 27 centros de saúde, 104 farmácias e 17 laboratórios. (tabela 3.XIII)

Em relação ao número de médicos por habitantes existe no Estado do Ceará 1,9 médicos/habitante e na UEP Cariri 1,4 médico/habitante. Existe ainda 39 leitos para cada 10.000 habitantes e 0,8 dentistas por 10.000 habitantes. (tabela 3.XIV)

A mortalidade infantil é alta chegando a 72,7 óbitos por cada 1.000 nascimentos. (tabela 3.XV)

TABELA - 3.I

POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL

1980

MUNIC/MRH/ESTADO	TOTAL (HAB)	%	URBANA (HAB)	% EM REL. AO TOTAL	RURAL (HAB)	% EM REL. AO TOTAL
Juazeiro do Norte	135.616	100	126.035	92,7	9.581	7,3
Cariri	298.510	100	212.367	71,2	86.143	28,8
Ceará	5.288.253	100	2.810.351	52,2	2.477.902	46,8

FONTE: FIBGE, Censo Demográfico - 1980

000015

TABELA - 3.II
POPULAÇÃO RESIDENTE POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO
1980

M U N I C Í P I O S	T O T A L		U R B A N A		R U R A L	
	NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
Barbalha	30.966	11,22	15.065	7,24	15.901	23,44
Crato	80.677	29,23	58.273	27,99	22.404	33,03
Juazeiro do Norte	135.616	49,13	126.035	60,54	9.581	14,13
Missão Velha	28.750	10,42	8.813	4,23	19.937	29,40
Área do Projeto	276.009	100,00/5,22	208.186	100,00/7,41	67.823	100,00/2,74
Ceará	5.288.253	100,00	2.810.351	100,00	2.477.902	100,00

FONTE: FIBGE; Censo Demográfico - 1980

000016

TABELA - 3.III

DENSIDADE DEMOGRÁFICA

MUNICÍPIOS REGIÃO ESTADO	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM ²)			
	1970	1980	INCREMENTO	
			ABSOLUTO	%
Barbalha	51,05	62,30	11,25	22,04
Crato	69,20	78,63	9,43	13,63
Juazeiro do Norte	438,57	619,25	180,68	41,20
Missão Velha	53,82	51,43	-2,39	-4,44
Área do Projeto	96,70	119,95	23,25	24,04
Estado do Ceará	29,70	36,02	6,32	21,28

FONTE: FIBGE - Sinopse Preliminar do Censo Demográfico - 1970/1980
e Censo Demográfico - 1970/1980

000017

TABELA - 3.IV
 COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO
 1980

MUNIC/MRH/ESTADO	TOTAL DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO MASCULINA	% DA POPULAÇÃO MASCULINA EM RELAÇÃO AO TOTAL DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO FEMININA	% DA POPULAÇÃO FEMININA EM RELAÇÃO AO TOTAL DA POPULAÇÃO
Juazeiro do Norte	135.616	62.157	45,8	73.459	54,2
Cariri	298.510	139.538	46,7	158.972	53,3
Ceará	5.288.253	2.572.624	48,6	2.715.629	51,4

FONTE: FIBGE, Censo Demográfico - 1980

000018

TABELA - 3.V

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA POR SETOR ECONOMICO

1980

MUNIC/MRH/ESTADO	TOTAL		AGROPECUÁRIA		INDÚSTRIA		SERVIÇOS	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	% EM REL. AO TOTAL	Nº DE PESSOAS	% EM REL. AO TOTAL	Nº DE PESSOAS	% EM REL. AO TOTAL
Juazeiro do Norte	44.341	100	6.470	14,6	12.225	27,6	25.596	57,8
Cariri	95.805	100	30.650	32,0	21.399	22,3	43.756	45,7
Ceará	1.715.066	100	761.108	44,4	329.480	19,2	624.478	36,4

FONTE: FIBGE, Censo Demográfico - 1980

000019

TABELA - 3.VII

E D U C A Ç Ã O

POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS - MATRÍCULA TOTAL E DE 7 A 14 ANOS - TAXA

DE ESCOLARIDADES DE 1º GRAU (BRUTA E REAL) - SOBREMATRÍCULA - ZONA RURAL
1982

UEP/ESTADO	POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS - ZONA RURAL	MATRÍCULA TO TAL - ZONA RURAL	TAXA DE ESCO LARIZAÇÃO BRUTA %	MATRÍCULA DE 7 A 14 ANOS - ZONA RURAL	TAXA DE ESCO- LARIZAÇÃO REAL	SOBREMATRÍCULA	
						ABS.	%
Cariri	77.014	68.484	88,9	50.833	66,0	17.651	25,8
Ceará	566.231	465.869	82,3	348.090	61,5	117.779	25,3

FONTE: Pesquisa direta realizada no CEDIN/SE-CE, Fortaleza, 1983

OBS: População estimada com base nos dados do Censo Demográfico do Ceará, 1980

000021

TABELA - 3.VIII

MATRÍCULA INICIAL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E POR LOCALIZAÇÃO.

1982

UEP/ESTADO	TOTAL	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA															
		FEDERAL				ESTADUAL				MUNICIPAL				PARTICULAR			
		RURAL		URBANA		RURAL		URBANA		RURAL		URBANA		RURAL		URBANA	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Cariri	91.703	-	-	388	0,4	3.396	3,7	13.087	14,3	63.489	69,2	3.655	4,0	371	0,4	7.317	8,0
Ceará	980.102	1.581	0,2	2.671	0,3	19.007	1,9	224.342	22,9	436.021	44,5	101.778	10,4	8.098	0,8	186.604	19,0

FONTE: Pesquisa direta realizada no CEDIN/SE-CE, Fortaleza, 1983

000022

TABELA - 3.IX
 1º GRAU - REDE FÍSICA POR ESTABELECIMENTO
 E SALAS DE AULA NA ZONA RURAL
 1982

MICRORREGIÃO E MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTO DE UMA SALA	+ DE UMA SALA	SALAS DE AULA
TOTAL	<u>1.772</u>	<u>492</u>	<u>2.265</u>
<u>Serrana de Caririação</u>	<u>545</u>	<u>76</u>	<u>621</u>
Altaneira	07	11	18
Antonina do Norte	16	-	16
Assaré	167	08	175
Caririação	123	03	126
Farias Brito	98	10	108
Granjeiro	31	16	47
Várzea Alegre	103	28	131
<u>Sertões do Cariri</u>	<u>616</u>	<u>155</u>	<u>771</u>
Abaiara	21	10	31
Aurora	128	40	168
Barro	106	18	124
Brejo Santo	115	14	129
Jati	26	08	34
Mauriti	92	27	119
Milagres	72	10	82
Penaforte	26	08	34
Porteiras	30	20	50
<u>Chapada do Araripe</u>	<u>295</u>	<u>48</u>	<u>343</u>
Araripe	53	-	53
Campos Sales	128	37	165
Nova Olinda	36	03	39
Potegi	43	-	43
Santana do Cariri	35	08	43
<u>Cariri</u>	<u>316</u>	<u>214</u>	<u>530</u>
Barbalha	53	35	88

Crato	70	79	149
Jardim	123	27	150
Juazeiro do Norte	15	41	56
Missão Velha	55	32	87

FONTE: Pesquisa direta realizada no CEDIN/SE-CE. Fortaleza, 1983

TABELA - 3.X

NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS PELA MERENDA ESCOLAR, POR UEP E POR MUNICÍPIO

1982

NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS PELA MERENDA ESCOLAR, POR UEP E POR MUNICÍPIO

1982

UEP E MUNICÍPIO	ESCOLARES EXISTENTES						ESCOLARES ATENDIDOS						% DE ESCOLARES ATENDIDOS EM RELAÇÃO AOS ESCO- LARES EXISTENTES		
	Pré-Escolar		1º Grau		Total		Pré-Escolar		1º Grau		Total		Pré- Escolar	1º Grau	Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%			
TOTAL	11.415	4,8	229.112	95,2	240.527	100,0	11.403	7,2	147.614	92,8	159.017	100,0	99,9	64,7	69,4
- SERRANA DE CABRIEIAÇU	1.222	3,9	32.823	96,1	34.045	100,0	1.202	5,3	23.168	91,7	24.370	100,0	98,7	71,6	72,6
Altavieira	20	1,2	2.410	98,8	2.430	100,0	20	2,1	1.381	97,9	1.411	100,0	100,0	57,3	57,8
Antônia do Norte	175	5,7	2.025	94,3	2.200	100,0	158	5,5	2.720	94,5	2.878	100,0	90,3	94,0	93,7
Aparó	234	3,2	6.972	96,8	7.206	100,0	234	8,7	2.466	91,3	2.700	100,0	100,0	35,4	37,5
Cabreiaçu	-	-	5.275	100,0	5.275	100,0	-	-	4.275	100,0	4.275	100,0	-	81,0	81,0
Canasvieiras	-	-	5.275	100,0	5.275	100,0	-	-	4.650	100,0	4.650	100,0	-	88,2	83,2
Carapicuíba	-	-	2.823	100,0	2.823	100,0	-	-	1.823	100,0	1.823	100,0	-	64,6	64,6
Castro	900	11,1	7.173	89,9	8.073	100,0	900	12,7	6.173	87,3	7.073	100,0	100,0	85,1	87,6
- SERRA DO CARIRI	4.946	9,1	49.122	90,9	54.068	100,0	4.916	12,6	34.029	87,4	38.945	100,0	100,0	59,7	72,4
Alfarrás	80	3,1	2.524	96,9	2.604	100,0	80	5,0	1.524	95,0	1.604	100,0	100,0	60,4	61,6
Arara	2.003	25,9	5.722	74,1	7.725	100,0	2.003	35,0	3.722	65,0	5.725	100,0	100,0	65,0	74,1
Bom Jardim	-	-	4.814	100,0	4.814	100,0	-	-	2.134	100,0	2.314	100,0	-	48,1	48,1
Castro	1.314	11,4	10.172	88,6	11.486	100,0	1.314	15,5	7.179	84,5	8.493	100,0	100,0	70,5	73,9
Castro	125	3,6	3.375	96,4	3.500	100,0	125	4,8	2.225	95,2	2.350	100,0	100,0	73,0	74,0
Castro	-	-	9.123	100,0	9.123	100,0	-	-	7.098	100,0	7.098	100,0	-	83,7	83,7
Castro	1.151	18,5	5.055	81,5	6.206	100,0	1.151	27,3	3.055	72,7	4.216	100,0	100,0	60,5	67,8
Castro	273	7,9	3.187	92,1	3.460	100,0	273	11,1	2.187	86,9	2.460	100,0	100,0	68,6	71,1
Castro	-	-	5.075	100,0	5.075	100,0	-	-	4.075	100,0	4.075	100,0	-	80,3	80,3

Continua -

000025

Continuação -

UF E MUNICÍPIO	ESCOLARES MATRICULADOS						ESCOLARES ATENDIDOS						% DE ESCOLARES ATENDIDOS EM RELACÃO COM O N.º DE MATRICULADOS		
	Pré-Escolar		1º Grau		Total		Pré-Escolar		1º Grau		Total		Pré- Escolar	1º Grau	Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%			
- CEAPADA DO APARIPE	1.034	4,2	23.254	95,8	24.288	100,0	1.034	4,7	21.033	95,3	22.067	100,0	100,0	88,3	92,0
Araçá	-	-	3.524	100,0	3.524	100,0	-	-	3.174	100,0	3.174	100,0	-	87,3	87,3
Campos Sales	426	4,8	8.433	95,2	8.859	100,0	426	5,1	8.007	94,7	8.433	100,0	100,0	91,9	91,1
Fava Olinda	32	0,9	3.508	99,1	3.540	100,0	32	1,0	3.033	99,0	3.115	100,0	100,0	87,9	88,0
Potengi	528	14,7	3.052	85,3	3.580	100,0	528	18,9	2.267	61,1	2.795	100,0	100,0	71,3	73,1
Santana do Cariri	43	0,9	5.252	99,1	5.295	100,0	43	1,0	4.252	99,0	4.600	100,0	100,0	86,7	86,3
- CARIPI	4.126	3,3	122.416	96,7	126.542	100,0	4.126	5,7	69.874	94,3	74.000	100,0	100,0	55,3	57,7
Borborema	1.195	8,5	12.005	91,5	13.200	100,0	1.195	12,0	9.035	83,0	10.230	100,0	100,0	63,3	71,4
Crato	2.476	10,2	21.810	87,8	24.286	100,0	2.476	10,4	21.008	86,6	23.484	100,0	100,0	71,5	97,3
Jardim	-	-	8.740	100,0	8.740	100,0	-	-	7.040	100,0	7.040	100,0	-	80,3	80,3
Juazeiro do Norte	-	-	73.491	100,0	73.491	100,0	-	-	23.491	100,0	23.491	100,0	-	31,8	31,8
Missão Velha	455	7,6	5.570	92,4	6.025	100,0	455	12,9	3.010	87,1	3.465	100,0	100,0	50,1	58,5

FONTE: Pesquisa direta realizada na CNEC. Fortaleza, 1983.

000026

TABELA - 3.XI

CONDIÇÕES ATUAIS DOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA CAGECE E FSESP
1982

MUNICÍPIO E DISTRITO	POPULAÇÃO URBANA (**)	POPULAÇÃO ÁREAS RURAIS (***)	% DE ATENDIMENTO	SITUAÇÃO DO		RESERVAÇÃO (m ³)	REDE DE DISTRIBUIÇÃO (l.m)	OBSERVAÇÃO
				Maneancial	Tratamento			
Altaneira (*)	2.143	200 (***)	10	Insuficiente	Inexistente	120	1.300	-
Antonina do Norte	-	-	-	-	-	-	-	Proj. a contratar (implantação do sistema).
Assaré (*)	5.382	1.076	20	Insuficiente	Inexistente	227	2.982	-
Caririaçu (*)	5.280	2.251 (***)	43	Suficiente	Inexistente	175	-	-
Caririaçu Prito	5.575	2.042	37	Regular	-	150	4.960	Projeto (ampliação do sistema)
Granjeiro	599	397 (***)	66	Insuficiente	Adequado Eficiente	90	2.205	-
Varzea Alegre	11.140	3.186	29	Insuficiente	Adequado Eficiente	227	6.440	Projeto (ampliação do sistema)
Abriana	2.040	559	54	Insuficiente	-	100	2.535	-
Aurora	7.406	4.834	65	Suficiente	Adequado Eficiente	200	9.820	-
Barro	4.479	2.141	48	Insuficiente	-	250	5.755	-
Brojo Santo (*)	10.290	8.028	78	Deficiente	Inexistente	200	14.700	-
Jati	2.268	1.629	72	Insuficiente	Adequado Deficiente	100	3.000	-
Mauriti	7.960	3.815 (***)	48	Insuficiente	Adequado Deficiente	175	9.700	-
Milagres	7.071	4.489 (**)	63	Insuficiente	Adequado Eficiente	200	12.435	-
Panaforte	-	-	-	-	-	-	-	Projeto a contratar (implantação).
Porteiras	2.338	1.939	83	Suficiente	Adequado Deficiente	50	3.730	-
Barbalha	16.293	12.504	77	Suficiente	-	350	18.140	Projeto (ampliação do sistema)
Crato	52.291	27.661 (***)	53	-	-	1.500	22.300	-
- Sede (*)	52.297	27.661	53	Suficiente	Inexistente	1.500	22.300	-
- Dom Quintino	-	-	-	-	-	-	-	Projeto (implantação do sistema).
- Santa Fé	-	-	-	-	-	-	-	Projeto (implantação do sistema).

continua

Continuação -

MUNICÍPIO E DISTRITO	POPULAÇÃO URBANA (**)	POPULAÇÃO TOTAL	% DE ATENDIMENTO	SITUAÇÃO DO		RECURSOS (m³)	EFICIÊNCIA (kg)	OBSERVAÇÃO
				Manancial	Tratamento			
Jardim	4.371	3.657	84	Insuficiente	Adequado Eficiente	340	7.000	-
Juazeiro do Norte	136.211	72.837	53	Suficiente	-	5.000	94.856	Projeto (ampliação do sistema)
Minas Velha	9.047	3.965	44	Regular	-	500	11.958	Projeto (ampliação do sistema)
Araripe:	<u>1.534</u>	<u>1.116</u>	<u>73</u>	-	-	<u>100</u>	<u>3.900</u>	-
- Sede	1.534	1.116	73	Insuficiente	Adequado Deficiente	100	3.900	-
- Alagoinha	-	-	-	-	-	-	-	Obras em execução (implantação)
Campos Sales	12.268	6.111	50	Suficiente	Adequado Deficiente	327	14.280	-
Nova Olinda	3.552	1.376	39	Insuficiente	-	175	3.010	Manancial (ampliação do sistema)
Potengi	2.640	1.360 ^(***)	52	Insuficiente	-	100	1.250	Obras em execução (implantação do sistema)
Santana do Cariri:	<u>3.356</u>	<u>2.843</u>	<u>85</u>	-	-	<u>250</u>	<u>5.200</u>	-
- Sede	3.356	2.843	85	Suficiente	-	250	5.200	-
- Brejo Grande	-	-	-	-	-	-	-	Obras em execução (implantação)
TOTAL	<u>328.434</u>	<u>110.070</u>	<u>52</u>	-	-	<u>11.036</u>	<u>261.576</u>	-

(*) Prefeitura Municipal

(**) População urbana estimada pela CLAM-CE com base no Censo Demográfico de 1930.

(***) A população abastecida foi reduzida, tendo em vista a desativação de algumas ligações, face ao longo período de estiagem.

FONTE: Dados fornecidos pela CAGECE.

TABELA - 3.XII

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS DOENÇAS REDUTIVEIS POR SANEAMENTO BÁSICO.

1982 (**)

D I A G N Ó S T I C O	CARIRI		CEARÁ	
	Nº DE CASOS	%	Nº DE CASOS	%
Redutíveis por saneamento Básico:	6.307	15,8	50.424	17,3
- Parasitoses Intestinais	4.402	11,0	34.878	12,0
. Amebíase	609	1,5	3.871	1,3
. Ciardiase	47	0,1	1.673	0,6
. Ascaridiase	278	0,7	1.590	0,5
. Ancilostomiase	145	0,4	1.914	0,7
. Esquistossomose	-	-	1.848	0,6
. Outras não Especificadas	3.323	8,3	23.982	8,3
- Diaréia	735	1,8	5.966	2,1
- Hepatite	46	0,1	663	0,2
- Desidratação	363	0,9	4.084	1,4
- Enterite	383	1,0	3.611	1,3
- Desintéria	378	1,0	1.222	0,4
TOTAL GERAL DE DOENÇAS (**)	39.913	100,0	291.093	100,0

(*) Informações referentes ao ano de 1981.

(**) No total incluem-se os seguintes grupos de doenças: Infecciosas e Parasitárias (Redutíveis por Saneamento Básico, Redutíveis por Imunização e Outras Infecciosas e Parasitárias); Tumores, Doenças da Glândulas Endócrinas da Nutrição e do Metabolismo; Doenças do Sangue e Dos Órgãos Hematopoéticos; Transtornos Mentais; Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos Sentido; Doenças do Aparelho Circulatório, Doenças do Aparelho Respiratório, Doenças do Aparelho Digestivo; Doenças Aparelho Genital; Complicações da Gravidez, do Parto e do Puerpério, Doenças da Pele e do Tecido Conjuntivo, Anomalias Congênitas, Certas causas de Morbidade e de Mortalidade Perinatais, Sintomas e Estados Módridos Mal Definidos; Acidentes, Envenenamento, Violência e outras.

FONTE: Pesquisa Direta Realizada no FUNRURAL, Fortaleza, 1982

TABELA - 3.XII

S A Ú D E

RECURSOS FÍSICOS EXISTENTES (*)

1982

UEP/ESTADO	HOSPITAL		UNIDADE MISTA		POSTO DE SAÚDE	CENTRO DE SAÚDE	POLICLINICA OU POSTO DA AS - SIST.MÉDICA	FARMÁCIA	LABORATÓRIO	POSTO DE MEDICA - MENTO
	Nº	LEITOS	Nº	LEITOS						
Cariri	31	2.494	8	124	81	27	12	104	17	15
Ceará	138	7.986	28	472	517	134	71	468	75	92

(*) Não estão incluídos os Recursos Físicos do INAMOS, por serem na sua maioria contratados.

FONTE: Pesquisa realizada na Delegacia Federal de Saúde, Associação dos Hospitais do Estado do Ceará, FSESP e Divisão de Epidemiologia e Estatística da Secretaria de Saúde do Estado. Fortaleza, 1983.

000030

TABELA - 3.XIV
 S A Ú D E
 COBERTURA MÉDICO - ODONTOLÓGICA POR 10.000 HABITANTES
 1982

UEP/ESTADO	POPULAÇÃO TOTAL (*)	LEITO POR 10.000 HAB.	MÉDICO POR 10.000 HAB	DENTISTA 10.000 HAB	ENFERMEIRA 10.000 HAB.
Cariri	671.685	39,0	1,9	0,8	0,2
Ceará	4.087.577	20,7	1,4	0,5	0,2

(*) População estimada com base na população residente dos Censos de 1970 e 1980.

OBS: Não foram incluídos os recursos contratados

FONTE: Secretaria de Saúde do Estado. FSESP e INAMPS, Fortaleza, 1983

TABELA - 3.XV

S A Ú D E

COEFICIENTES DE MORTALIDADE INFANTIL E GERAL

1982 (*)

UEP/ESTADO	NASCIDOS VIVOS	Nº DE ÓBITOS DE CRIANÇAS C/MENOS DE 1 ANO	COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL X 1000 NASCIDOS VIVOS	POPULAÇÃO - ZONA URBANA	Nº DE ÓBITOS GERAIS	COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL X 1000 HAB.
Cariri	15.571	1.132	72,7	321.907	4.196	13,0
Ceará	103.370	10.015	96,8	2.924.417	33.402	11,4

(*) Informações referentes ao ano de 1981

FONTE: Estatísticas do Registro Civil - 1981 - FIBGE, Fortaleza, 1983.

000032

3.3 - INSTITUIÇÕES

A região do Cariri, que corresponde ao contexto sócio-econômico que contém a área do Projeto, é uma das mais bem aparelhadas do Estado do Ceará, em termos de serviços de apoio à produção, compreendendo como tal instituições de crédito e cooperativismo, instituições de armazenamento.

Na área de pesquisa e assistência técnica temos os seguintes órgãos em destaque: CODAGRO - Companhia de Desenvolvimento Agropecuário, EMATERCE - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará, GESA - Grupo Estadual de Saúde Animal, EPACE - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará, DNOCS - Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

Na área de crédito e cooperativismo temos como instituições bancárias: Banco do Brasil S.A., Banco do Estado do Ceará S.A., Banco do Nordeste do Brasil S.A. e agências de vários bancos privados. Na região existem onze cooperativas, das quais cinco estão diretamente relacionadas com o setor agropecuário.

Na área de armazenamento temos um armazem da CIBRAZEM, situada no município de Juazeiro do Norte com capacidade de estocagem de 7.740 toneladas.

3.4 - ASPECTOS ECONÔMICOS

3.4.1 - Valor da Produção

A economia da região esta assentada, basicamente, no setor de serviços/comercio (59%) e indústria (35%). O setor industrial foi o que apresentou a maior taxa de crescimento entre os demais setores. O valor da produção industrial terá um incremento de 176,5% no quinquênio 1970-1975. Os setores serviços e comércio exerceram 134,3% e 80,2%, respectivamente. O menor crescimento se deu na pecuária com 44% (Tabela 3.XVI)

3.4.2 - Rendimento Familiar

No Estado do Ceará, cerca de 69% das famílias possuem rendimento de até 2 salários mínimos, sendo que 44% destas se encontram na escala de até 1 salário mínimo. Na região do Cariri, cerca de 46% das famílias possuem rendimento de até 1 salário mínimo. Se agregarmos as famílias com rendimento de até 2 salários mínimos este percentual se eleva para 72% do número total de famílias. O município de Missão Velha registra o maior percentual de baixo rendimento médio mensal das famílias: 63% destas estão concentradas na faixa de até 1 salário mínimo (Tabela 3.XVII)

3.4.3 - Uso da Terra

Embora a economia da região esteja assentada na área de serviços e industria a agropecuária se destaca por ser dela, que se origina os principais insumos utilizados na industria como a cana-de-açúcar e o algodão.

Os incentivos fiscais concedidos ao Nordeste vem modificando o uso da terra, principalmente com relação a pecuária. Observa-se um considerável acréscimo do uso de capinarias artificiais com cerca 15,7% de incremento. Houve também uma grande expansão da área ocupada com pecuária (60,9%)

A expansão pecuária, entretanto, não se deu em detrimento direto da agricultura, pois esta também experimentou um pequeno crescimento no número de estabelecimentos e na área ocupada.

O crescimento da pecuária se deu, principalmente, com o aproveitamento de terras ociosas, das quais parte delas impróprias para a agricultura. Entretanto, é preciso frisar que áreas consideráveis foram ocupadas com pecuária de corte, quando deveriam ter sido absorvidos na produção agrícola.

Dentre os estabelecimentos pesquisados pelo IBGE em 1980, 74% eram de proprietários, 15% de arrendatários, 3% de porceiros e 8% de ocupantes. Esses dados encobrem um pouco a realidade em termos de uso da terra. Os proprietários de estabelecimentos cultivam a terra, no mais das vezes, através de contratos de parceria, que, normalmente, não apa

recem nas pesquisas (Tabela 3.XVIII)

3.4.4 - Estrutura Fundiária

A região apresenta uma grande concentração fundiária com uma paralização entre minifúndios e latifúndios. Os minifúndios até 50 hectares perfazem 72,89% do número de proprietários ocupando apenas 18,77% da área. Os latifúndios acima de 200 hectares que são apenas 6,19% dos proprietários ocupam 49,27% da área total (Tabela 3.XIX)

3.4.5 - A Produção Agrícola

Os principais produtos agrícolas da área em estudo são a cana-de-açúcar (18,65%) o arroz (5,57%), o algodão (1,88%) e o feijão (1,70%) (Tabela 3.XX)

Face às características da região é a cana-de-açúcar o produto que tem o maior peso econômico. O imenso vale que se forma entre as chapadas do Araripe e Caririaçu apresenta extensas planícies, com largas faixas de solos aluvionais, que são próprios para a cultura. A implantação da usina de produção de açúcar e álcool tornam o cultivo da cana-de-açúcar numa atividade rentável, com segurança quase total, no que se refere a compra do produto e a obtenção de preços compensadores.

Em outras áreas o cultivo da cana é feito para aproveitamento na produção da rapadura e aguardente. Essa produção em menor escala é feita na área de encosta da Serra do Araripe, onde se encontra também solos favoráveis a cultura.

Em termos de produção de cultura alimentares se destaca o arroz. Entretanto no balanço entre produção e consumo de produtos alimentares se observa elevado deficit.

É, portanto, nesse contrato que se encaixa a necessidade de se incrementar a produção agrícola com a utilização da irrigação.

TABELA - 3.XVI
VALOR DA PRODUÇÃO

SETORES	VALOR DA PRODUÇÃO E BILHÕES DE CRUZEIROS				
	CARIRI			ESTADO DO CEARÁ	
	VALOR DA PRODUÇÃO 1975	%	CRESCIMEN TO 70/75	VALOR DA PRODUÇÃO 1975	%
Pecuária	78.234	6	44,0%	2.440.314	12
Industria	449.677	35	176,5%	6.104.360	29
Comércio	685.058	54	80,2%	11.272.954	54
Serviços	572.248	5	134,3%	1.009.340	5

TABELA - 3.XVII

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS FAMÍLIAS

1980

RENDIMENTO DAS FAMÍLIAS	BARBALHA		CRATO		JUAZEIRO DO NORTE		MISSÃO VELHA		REGIÃO		CEARÁ	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Até 1 salário mínimo	2.737	46,30	7.048	44,30	12.992	43,09	3.695	63,09	26.472	45,78	464.266	44,1
Mais de 1 a 2	1.753	29,66	4.046	25,43	8.232	27,31	1.186	20,25	15.217	26,31	260.916	24,8
Mais de 2 a 5	914	15,46	2.847	17,89	6.027	19,99	485	8,28	10.273	17,77	192.749	18,3
Mais de 5 a 10	205	3,47	972	6,11	1.578	5,23	154	2,63	2.909	5,03	55.765	5,3
Mais de 10 a 20	113	1,91	476	2,99	569	1,89	58	0,99	1.216	2,10	26.556	2,5
Mais de 20	60	1,02	215	1,35	235	0,78	33	0,56	543	0,94	13.060	1,2
Sem Rendimento	129	2,18	307	1,93	515	1,71	246	4,20	1.197	2,07	38.315	3,6
Total	5.911	100,00	15.911	100,00	30.148	100,00	5.857	100,00	57.827	100,00	1.051.627	100,00

FONTE: FIBGE - Censo Demográfico - 1980

000037

TABELA - 3. XVIII
CARACTERÍSTICA DO PRODUTOR - ÁREA DO PROJETO

1980

CARACTERÍSTICA DO PRODUTOR	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	%	ÁREA OCUPADA(HA)	%
Proprietário	4.157	74	143.791	93,24
Arrendatário	829	15	7.023	4,55
Parceiro	153	3	639	0,41
Ocupante	435	8	2.771	1,80

FONTE: FIBGE - Censo Agropecuário - 1975/1980

000038

4 - ASPECTOS SÓCIO ECONÔMICOS DA ÁREA DO PROJETO

4.1 - A Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo foi realizada na área contemplada pelo Projeto, cobrindo 20 propriedades de um total de 24. A pesquisa foi conduzida a partir de um instrumento básico e questionário, aplicado ao proprietário e na ausência deste era entrevistado o responsável pela propriedade.

No questionário procurou-se levantar informações relacionadas com aspectos sócio-econômico-culturais do proprietário e sua família; utilização da mão-de-obra; tipos de exploração e tecnologia; uso da terra/agricultura e pecuária; assistência técnica, crédito e comercialização; infra-estrutura; benfeitorias; preferências do entrevistado.

Das 20 propriedades visitadas, 50% possuem áreas abaixo de 10 ha (Tabela 4.1)

O tamanho da amostra utilizada não chegou a abranger o universo face a não existência de informante em 04 (quatro) propriedades visitadas. O que se pretendia era entrevistar todos os proprietários (o que não foi possível) e não escolher uma amostra entre 24 (vinte e quatro) proprietários. O número seria tão pequeno que o estudo se tornaria inviável.

A estratificação utilizada basea-se no cadastro feito, inicialmente dos produtos e foi determinado tendo por base, que abaixo de 10 ha estaria os pequenos produtores e acima de 10 ha os médios e grandes.

TABELA - 4.I
 PROJETO VALE DOS CARÃS
 ÁREAS DAS PROPRIEDADES

CLASSE DE ÁREA (HA)	Nº DE IMÓVEIS	%
< 10	10	50,0
> 10	10	50,0
TOTAL	20	100,0

FONTE: Pesquisa Direta

4.1.1 - Informações Sócio-Econômico-Culturais

Das 20 propriedades visitadas, em apenas duas, o proprietário não foi encontrado na propriedade, tendo em consequência respondido ao questionário o responsável pela propriedade (Tabela 4.II)

Os proprietários das propriedades menores, e é com área abaixo de 10 ha apresentam diferenças com relação à idade, sexo, instrução, local de residência, local de trabalho, idade e instrução da esposa, local de residência e de trabalho da esposa, quando comparados aos proprietários maiores. No grupo dos pequenos proprietários observa-se que apenas 30% apresentam menos de 60 anos, todos são do sexo masculino, 70% são analfabetos, 90% residem no imóvel, todos trabalham na sua propriedade, 77,8% das esposas possuem menos de 60 anos, 55,6% das esposas são analfabetas, 88,9% residem e trabalham no imóvel. Já no grupo dos proprietários maiores verifica-se que 50% possuem menos de 60 anos, 80% são do sexo masculino, 12,5% são analfabetos, apenas 40% residem no imóvel, 60% trabalham no imóvel, 60% das esposas tem menos de 50 anos, 20% são analfabetas, 80% residem e trabalham no imóvel (Tabelas 4.III a 4.XI)

Entre os proprietários menores apenas 30% auferem renda extra-atividades agrícolas, por aposentadoria ou pequeno comércio. No outro grupo de proprietários observa-se que 100% tem renda extra (Tabela 4.XII)

TABELA - 4.II
 PROJETO VALE DOS CARÁS
 CONDIÇÃO DO ENTREVISTADO

CONDIÇÃO DO ENTREVISTADO	> 10 HA		< 10 HA	
	Nº DE PRO- PRIEDADES	%	Nº DE PRO- PRIEDADES	%
Proprietário	10	100,0	8	100,0
Vaqueiro	-	-	2	20,0
TOTAL	10	100,0	10	100,0

FONTE: Pesquisa Direta

TABELA - 4.III
 PROJETO VALE DOS CARÁS
 IDADE DO PROPRIETÁRIO

FAIXA ETÁRIA	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
20 a 30	-	-	1	12,5
30 a 40	2	20,0	1	12,5
40 a 50	1	10,0	1	12,5
50 a 60	-	-	1	12,5
60 a 70	6	60,0	1	12,5
> 70	1	10,0	3	37,5
TOTAL	10	100,0	8	100,0

FONTE: Pesquisa Direta

000046

TABELA - 4.IV
 PROJETO VALE DOS CARÁS
 SEXO DO PROPRIETÁRIO

S E X O	10 HA		10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Masculino	10	100,0	8	80,0
Feminino	-	-	2	20,0
TOTAL	10	100,0	10	100,0

FONTE: Pesquisa Direta

TABELA - 4.V
 PROJETO VALE DOS CARÃS
 INSTRUÇÃO DO PROPRIETÁRIO

INSTRUÇÃO	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Analberto	7	70,0	1	12,5
Alfabetizado	3	30,0	7	87,5
TOTAL	10	100,0	8	100,0

FONTE: Pesquisa Direta

TABELA - 4.VI
PROJETO VALE DOS CARÁS
LOCAL DE RESIDÊNCIA

LOCAL DE RESIDÊNCIA	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
No Imóvel	9	90,0	4	40,0
Fora do Imóvel	1	10,0	6	60,0
TOTAL	10	100,0	10	100,0

FONTE: Pesquisa Direta

TABELA - 4.VII
 PROJETO VALE DOS CARÁS
 LOCAL DE TRABALHO

LOCAL DE TRABALHO	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
No Imóvel	10	100,0	6	60,0
Fora do Imóvel	-	-	4	40,0
TOTAL	10	100,0	10	100,0

FONTE: Pesquisa Direta

TABELA - 4.VIII
 PROJETO VALE DOS CARÃS
 IDADE DA ESPOSA

FAIXA ETÁRIA	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE ESPOSAS	%	Nº DE ESPOSAS	%
< 30	-	-	-	-
30 a 40	3	33,3	2	40,00
40 a 50	-	-	1	20,00
50 a 60	4	44,5	-	-
60 a 70	1	11,1	2	40,00
> 70	1	11,1	-	-
TOTAL	9	100,0	5	100,00

FONTE: Pesquisa Direta

000051

TABELA - 4.IX
 PROJETO VALE DOS CARÃS
 INSTRUÇÃO DA ESPOSA

INSTRUÇÃO	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE ESPOSAS	%	Nº DE ESPOSAS	%
Analfabeta	5	55,6	1	20,0
Alfabetizada	4	44,4	4	80,0
TOTAL	9	100,0	5	100,0

FONTE: Pesquisa Direta

TABELA - 4.XI
 PROJETO VALE DOS CARÁS
 LOCAL DE TRABALHO DA ESPOSA

LOCAL DE TRABALHO	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE ESPOSAS	%	Nº DE ESPOSAS	%
No Imóvel	8	88,9	4	80,0
Fora do Imóvel	1	11,1	1	20,0
TOTAL	9	100,0	5	100,0

FONTE: Pesquisa Direta

TABELA - 4.XII
 PROJETO VALE DOS CARÃS
 ORIGEM DA RENDA FAMILIAR

ORIGEM DA RENDA	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Aposentadoria	2	20,0	3	30,0
Assalariado	1	10,0	1	10,0
Comércio	-	-	2	20,0
Aluguel de Máquinas	-	-	-	-
Fretes	-	-	-	-
Venda de Material Carvão	-	-	-	-
Produção de Olaria	-	-	-	-
Serviços Autônomo	-	-	-	-
Ajuda de Parentes	-	-	-	-
Indústria	-	-	2	20,0
Vereador	-	-	1	10,0
Cartório	-	-	1	10,0

4.1.2 - Mão-de-Obra

A utilização marcante da própria família como mão-de-obra é uma das principais características da pequena produção.

Observa-se na Tabela 4.XIII a esposa e os filhos constituem o contingente maior da mão-de-obra utilizada nas propriedades menores, o mesmo não acontecendo no grupo das maiores, onde todas utilizam a mão-de-obra não familiar, mesmo que em algumas perceba-se também o uso da mão-de-obra familiar.

No que se refere à mão-de-obra não familiar observa-se que a forma de contrato (verbal), a duração do contrato (indeterminado), a forma de pagamento (em produto) e a proporção do pagamento em produto (1/2) são comuns a todas as propriedades amostradas, independente da sua área (Tabela 4.XIV)

Nem todos os porceiros residem nas propriedades on de trabalham (Tabela 4.XV)

TABELA - 4.XIII
PROJETO VALE DOS CARÁS
MÃO-DE-OBRA UTILIZADA

MÃO-DE-OBRA	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Esposa	8	80,0	3	30,0
Filhos	6	60,0	4	40,0
Parentes	2	20,0	1	10,0
Outros	4	40,0	10	100,0

FONTES: Pesquisa Direta

000057

TABELA - 4.XIV
 PROJETO VALE DOS CARÃS
 MÃO-DE-OBRA FAMILIAR

I T E M	< 10 HA		> 10 HA	
	ESPECIFICAÇÃO	Nº DE PRO- PRIEDADES	ESPECIFICAÇÃO	Nº DE PRO- PRIEDADES
Forma de Contrato	Verbal	4	Verbal	10
Duração do Contra- to	Indeterminado	4	Indeterminado	10
Forma de Pagamen- to	Em Trabalho	-	Em Trabalho	-
	Em Produto	4	Em Produto	10
Proporção do Paga- mento em Produto	1/2	4	1/2	10

FONTE: Pesquisa Direta

000058

TABELA - 4.XV
 PROJETO VALE DOS CARÁS
 PARCEIROS

CATEGORIA	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Residentes	3	30,0	7	70,0
Não Residentes	3	30,0	5	50,0

FONTE: Pesquisa Direta

000059

4.1.3 - Tipos de Exploração/Tecnologia

A atividade agrícola predomina na área, com todas as propriedades a desenvolvendo, de forma isolada, em 70% das menores e em 20% nas maiores. Associada com a pecuária, existe em 30% das propriedades menores e em 80% das maiores. (Tabela 4.XVI)

A partir da Tabela 4.XVII observa-se que nas propriedades menores há um predomínio na utilização da enxada e da tração animal, indicando um baixo nível tecnológico na exploração. O mesmo não acontece nas propriedades maiores, onde associados ao uso da enxada e da tração animal tem-se o trator com implementos (em 40% delas), o pulverizador (em 50%) e o uso de vacinas (em 80%).

A experiência em irrigação ainda é pouco intensa na área, com 20% e 30% dos proprietários menores e maiores, respectivamente, a praticando (Tabela 4.XVIII).

O aluvião (100% das propriedades) e o tabuleiro, com 10% e 30% para as propriedades menores e maiores, respectivamente, são as áreas de plantio utilizadas na área. (Tabela 4.XIX)

TABELA - 4.XVI
 PROJETO VALE DOS CARÁS

TIPO DE EXPLORAÇÃO

EXPLORAÇÃO	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Agrícola	10	100,0	10	100,0
Pecuária	3	30,0	8	80,0
Extrativa	-	-	-	-

FONTE: Pesquisa Direta

TABELA - 4.XVII
PROJETO VALE DOS CARÁS
TECNOLOGIA

I T E M	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Enxada	10	100,0	10	100,0
Trator	-	-	4	40,0
Arado	-	-	4	40,0
Grade	-	-	4	40,0
Pulverizador	1	10,0	5	50,0
FORAGEIRA	-	-	3	30,0
Tração Animal	9	90,0	7	70,0
Adubação	-	-	1	10,0
Cocho de Sais Mine rais	-	-	1	10,0
Vacinas	1	10,0	8	80,0
Concentrados	-	-	2	20,0
Calagem	-	-	-	-
Moto-Bomba	2	20,0	3	30,0

FONTE: Pesquisa Direta

000062

TABELA - 4.XVIII
 PROJETO VALE DOS CARÁS
 EXPERIÊNCIA EM IRRIGAÇÃO

EXPERIÊNCIA EM IRRIGAÇÃO	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Sim (Gravidades)	2	20,0	3	30,0
Não	8	80,0	7	70,0
TOTAL	10	100,0	10	100,0

FONTE: Pesquisa Direta

TABELA - 4.XIX
 PROJETO VALE DOS CARÁS
 ÁREAS DE PLANTIO

ÁREAS DE PLANTIO	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Coroa do Rio	-	-	-	-
Aluvião	10	100,0	10	100,0
Tabuleiro	1	10,0	3	30,0

FONTE: Pesquisa Direta

TABELA - 4.XX

PROJETO VALE DOS CARÁS
USO DA TERRA NA AGRICULTURA

CULTURAS	< 10 HA					> 10 HA						
	ÁREA (HA)	%	PROPRIEDADES		PRODUÇÃO (KG)	PRODUTIVIDADE (KG/HA)	ÁREA (HA)	%	PROPRIEDADES		PRODUÇÃO (KG)	PRODUTIVIDADE (KG/HA)
			N	%					N	%		
Alg. Herbá- cêo+milho+ Feijão	3,3	10,5	2	20,0	(A)- 1.300 (M)- 880 (F)- 520	(A)- 393,9 (M)- 266,7 (F)- 157,6	1,0	0,4	1	10,0	(A)- 1.000 (M)- 200 (F)- 360	(A)- 1.000,0 (M)- 200,0 (F)- 360,0
Milho+Fei- jão	6,8	21,7	6	60,0	(M)- 3.880 (F)- 2.480	(M)- 215,6 (F)- 364,7	18,0	7,3	6	60,0	(M)- 6.400 (F)- 5.880	(M)- 355,6 (F)- 326,7
Feijão	-	-	-	-	-	-	14,0	5,7	2	20,0	5.000	357,1
Alg. Herbáceo	9,4	29,9	7	70,0	14.600	1.553,2	162,0	65,7	8	80,0	216.700	1.337,7
Arroz	8,9	28,3	9	90,0	21.920	2.462,9	36,5	14,8	9	90,0	35.000	2.054,8
Tomate	0,5	1,6	1	10,0	17.000	34.000,0	1,0	0,4	1	10,0	35.000	35.000,0
C. de Açúcar	2,5	8,0	2	20,0	200.000	80.000,0	14,0	5,7	3	30,0	1.200.000	85.714
TOTAL	31,4	100,0	-	-	-	-	246,5	100,0	-	-	-	-

FONTE: Pesquisa Direta

000003

4.1.4 - Uso da Terra/Agricultura e Pecuária

O uso da terra na agricultura não apresenta uma diferença muito grande entre os grupos de propriedades amostradas. Tomando-se como base a área ocupada pela cultura observa-se que no grupo das propriedades menores, em termos de área ocupada pela linha de exploração, destacam-se herbáceo (29,9%), arroz (28,3%), milho + feijão (21,7%), no outro grupo, algodão herbáceo (65,7%), arroz (14,8%) e milho + feijão (7,3%). Considerando-se o número de propriedades em cada linha de exploração, novamente estas três linhas se destacam das restantes (Tabela 4.XX).

A Tabela 4.XXI mostra diferenças substanciais com relação ao uso agrícola e para fins pecuários entre os dois grupos de propriedades estudadas. Nas menores tem-se 16,3% da área ocupada com pastagens e 74,1% com agricultura, já nas maiores, 66,6% da área é ocupada com pastagens e apenas 29,8% em agricultura.

No que se refere aos rebanhos nota-se um predomínio dos bovinos, nos dois grupos de propriedades amostradas, seguido dos equinos + muares, o que é explicado pelo uso da tração animal, na área estudada. As propriedades menores apresentam uma média de 15 cabeças de bovinos e as maiores, 47 cabeças. (Tabela 4.XXII)

TABELA - 4.XXI

PROJETO VALE DOS CARÁS

ÁREA TOTAL PESQUISADA/USO ATUAL

DISCRIMINAÇÃO DO USO	< 10 HA		> 10 HA	
	ÁREA(HA)	%	ÁREA(HA)	%
Pastagem Nativa	-	-	160,0	19,4
Past.Nativa Melho rada	6,9	16,3	389,0	47,2
Capineira p/Corte	0,3	0,7	3,0	0,4
Matas	-	-	10,0	1,2
Agricultura	31,4	74,1	246,5	29,8
Outros Usos	3,8	8,9	16,4	2,0
TOTAL	42,4	100,0	824,9	100,0

FONTE: Pesquisa Direta

000067

TABELA - 4.XXII
 PROJETO VALE DOS CARÃS
 PRINCIPAIS REBANHOS

REBANHO	< 10 HA			> 10 HA		
	Nº DE PRO- PRIEDADES	Nº DE CABEÇAS	EQUIVALÊNCIA EM U.A	Nº DE PRO- PRIEDADES	Nº DE CABEÇAS	EQUIVALÊNCIA EM U.A
Bovinos	4	61	49,8	8	372	290,4
Ovinos	-	-	-	-	-	-
Caprinos	1	6	0,8	-	-	-
Suinos	-	-	-	-	-	-
Equinos	3	4	3,6	5	9	8,1
Muares	7	8	7,2	7	9	8,1
Asininos	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	79	61,4	-	390	306,6

FONTE: Pesquisa Direta

4.1.5 - Assistência Técnica, Crédito e Comercialização.

Com relação à Assistência Técnica nota-se, a partir dos dados da tabela 4.XXIII, diferenças marcantes entre os grupos de propriedades estudadas. Enquanto, apenas metade das propriedades menores são assistidas tecnicamente, a totalidade das maiores recebe este benefício.

O crédito rural não contemplou a maioria (90%) dos proprietários menores e 60% dos maiores (Tabela 4.XXIV). A grande maioria dos proprietários que não receberam crédito, independente do grupo a que pertencem, apontaram como motivo principal do não recebimento do financiamento o fato do seu pedido de crédito não ter sido aprovado (Tabela 4.XXV). Todos os financiamentos aprovados tiveram como agente financiador o banco. (Tabela 4.XXVI).

Na área pesquisada nota-se que entre os proprietários maiores são comercializados: algodão, arroz, feijão, leite, milho, cana-de-açúcar, rapadura e tomate. Já entre os menores, desta linhas, apenas o feijão e a rapadura não são comercializados. O algodão e o arroz são os produtos comercializados pelo maior número de proprietários (Tabela 4.XXVII). Todos os produtos comercializados, tanto no grupo dos maiores proprietários como no dos menores, o são na forma de venda à vista (Tabela 4.XXVIII). Os compradores dos produtos comercializados pelos proprietários menores são o bodegueiro e o usineiro, e nos maiores, o bodegueiro, o usineiro e o atravessador (Tabela 4.XXIX). O usineiro adquire o algodão e o bodegueiro o arroz e o feijão. O destino da maior parte da produção é o próprio município (Tabela 4.XXX). A origem das informações sobre preço, na sua grande maioria provém de outro produto. (Tabela 4.XXXI)

TABELA - 4.XXIII
 PROJETO VALE DOS CARÃS
 RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RECEBIMENTO	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Sím	5	50,0	10	100,0
Não	5	50,0	-	-
TOTAL	10	100,0	10	100,0

FONTE: Pesquisa Direta

TABELA - 4.XXIV
 PROJETO VALE DOS CARÁS
 RECEBIMENTO DE FINANCIAMENTO

RECEBIMENTO	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Sim	1	10,0	4	40,0
Não	9	90,0	6	60,0
TOTAL	10	100,0	10	100,0

FONTE: Pesquisa Direta

TABELA - 4.XXV

PROJETO VALE DOS CARÁS

MOTIVO DO NÃO RECEBIMENTO DO FINANCIAMENTO

MOTIVO	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Garantia	-	-	-	-
Documentação	-	-	-	-
Orientação	-	-	-	-
Crédito na Praça	-	-	-	-
Capacidade de <u>Pa</u> gamento	1	10,0	-	-
Agência Bancária	-	-	-	-
Pedido não Apro- vado	4	40,0	4	40,0
Idade Avançada	2	20,0	1	10,0
Não Procurou	2	20,0	1	10,0

FONTE: Pesquisa Direta

000572

TABELA - 4.XXVI
 PROJETO VALE DOS CARÁS
 ORIGEM DO FINANCIAMENTO

ORIGEM	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Banco	1	10,0	4	40,0
Cooperativa	-	-	-	-
Particular	-	-	-	-
Outro	-	-	-	-

FONTE: Pesquisa Direta

TABELA - 4.XXVII
PROJETO VALE DOS CARÁS
PRODUTOS VENDIDOS

PRODUTO	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Algodão	9	90,0	9	90,0
Milho	1	10,0	2	20,0
Feijão	-	-	3	30,0
Arroz	7	70,0	9	90,0
Tomate	1	10,0	1	10,0
Cana-de-Açúcar	2	20,0	2	20,0
Leite	1	10,0	3	30,0
Rapadura	-	-	1	10,0

FONTE: Pesquisa Direta

000074

TABELA - 4.XXVII
 PROJETO VALE DOS CARÃS
 FORMA DE VENDA DOS PRODUTOS

FORMA	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
À Vista	10	100,0	10	100,0
À Prazo	-	-	-	-
Na Folha	-	-	-	-

FONTE: Pesquisa Direta

000075

TABELA - 4.XXX
 PROJETO VALE DOS CARÃS
 DESTINO DA PRODUÇÃO

DESTINO	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Próprio Município	10	100,0	10	100,0
Outro Município	2	20,0	2	20,0

FONTE: Pesquisa Direta

TABELA - 4.XXXI
 PROJETO VALE DOS CARÁS
 ORIGEM DAS INFORMAÇÕES SOBRE PREÇO

ORIGEM	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Outro Produtor	10	100,0	8	80,0
Comprador	-	-	-	-
Rádio	-	-	-	-
Mercado	-	-	2	20,0

FONTE: Pesquisa Direta

4.1.6 - Infraestrutura

A infraestrutura da área pesquisada, em termos de eletrificação, apresenta uma certa precariedade, pois apenas 20% entre os menores e 40% entre as propriedades maiores possuem energia elétrica (Tabela 4.XXXII)

As estradas que dão acesso à área, a partir do município de Juazeiro-Ce, são do tipo carroçável, com distâncias de acesso à propriedade, variando de 10 a 14 Km. (Tabela 4.XXXIII)

TABELA - 4.XXXII
PROJETO VALE DOS CARÁS
ELETRIFICAÇÃO

IMÓVEL	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Sím (COELCE)	2	20,0	4	40,0
Não	8	80,0	6	60,0
TOTAL	10	100,0	10	100,0

FONTE: Pesquisa Direta

TABELA - 4.XXXIII

PROJETO VALE DOS CARÃS
 ESTRADAS DE ACESSO À PARTIR DE JUAZEIRO

TIPO	< 10 HA			> 10 HA		
	Nº DE PROPRIEDADES	DISTÂNCIA MÁXIMA (KM)	Nº DE PROPRIEDADES	DISTÂNCIA MÁXIMA (KM)	DISTÂNCIA MÍNIMA (KM)	DISTÂNCIA MÁXIMA (KM)
Carroçavel	10	10,0	13,0	10	11,0	14,0

FONTE: Pesquisa Direta

000081

4.1.7 - Benfeitorias

As propriedades menores tem-se como benfeitorias existente em maior frequência, as casa (de alvenaria em taipa) e os cacimbões. Já nas maiores nota-se além das casas e dos cacimbões a presença de currais e em algumas de galpões de alvenaria. (Tabela 4.XXXIV)

TABELA - 4.XXXIV
 PROJETO VALE DOS CARÁS
 BENFEITORIAS

T I P O	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Casa de Alvenaria	6	60,0	6	60,0
Casa de Taipa	5	50,0	7	70,0
Galpão de Alvenaria	1	10,0	3	30,0
Galpão de Taipa	-	-	-	-
Casa de Farinha	-	-	-	-
Estábulo Coberto	-	-	1	10,0
Estábulo Descoberto	-	-	1	10,0
Curral	1	10,0	7	70,0
Açude	-	-	-	-
Barreiro	-	-	1	10,0
Poço Profundo	-	-	-	-
Cacimbão	6	60,0	9	90,0
Silo p/Grãos	1	10,0	1	10,0
Paiol	-	-	-	-
Engenho	1	10,0	1	10,0

FONTE: Pesquisa Direta

000083

4.1.8 - Preferência dos Entrevistados

As preferências dos entrevistados com relação ao tipo de exploração variaram entre os grupos de proprietários aqui estudados. Entre os menores, 50% preferem a atividade mista (agricultura e pecuária), já entre os maiores, 90% preferem a atividade mista (Tabela 4.XXXV)

TABELA - 4.XXXV
 PROJETO VALE DOS CARÁS
 PREFERÊNCIA DO ENTREVISTADO

T I P O	< 10 HA		> 10 HA	
	Nº DE PROPRIEDADES	%	Nº DE PROPRIEDADES	%
Agricultura Somente	5	50,0	1	10,0
Pecuária Somente	-	-	-	-
Agricultura e Pecuária	5	50,0	9	90,0
Outra Atividade	-	-	-	-

FONTE: Pesquisa Direta

4.2 - Alguns dados complementares

A área do projeto compreende 24 propriedades, que levantadas a nível de "censo" apresentou uma população residente de 1.745 pessoas, sendo 805 homens, 401 mulheres e 539 crianças, com 305 do sexo masculino e 234 do sexo feminino.

A densidade populacional é de cerca de 2.48 hab/Km² na área do Projeto.

A força de trabalho medida em homens/dia(h/d) conforme a sua faixa etária encontra-se na Tabela 4.XXXVI.

TABELA - 4.XXXVI

PROJETO VALE DOS CARÁS

COEFICIENTE DE CAPACIDADE PRODUTIVA (H/D)

FAIXA ETÁRIA	HOMEM	MULHER
0 — 10	0,0	0,0
10 — 15	0,2	0,1
15 — 60	1,0	0,5
60 — 70	0,5	0,3
> 70	0,0	0,0